

Editorial

Só é possível pensar em um lugar para a juventude negra se essa construção ocorrer de forma coletiva e integrada, recorrendo a outras formas de pensar, como o aquilombamento, a partir da criação de espaços seguros e de acolhimento para pessoas pretas. Pensando em futuro, é urgente vislumbrar a participação do jovem em debates sobre temas como transição justa e justiça climática.

Transição justa é a mudança de paradigma na economia em direção à sustentabilidade e respeito ao clima e aos trabalhadores, enfrentando as desigualdades. Com isso, o Projeto Colmeia, iniciativa recém-lançada pelo CEERT, apoia o desenvolvimento de iniciativas que estimulem a reflexão sobre tais temas.

Trata-se de uma oportunidade para fortalecer as juventudes negras e construir estratégias que contemplem a realidade das minorias políticas mais afetadas pelas mudanças climáticas.

Para participar da iniciativa, foram selecionados por meio de um edital jovens negros e negras que participaram do Programa Prosseguir. A partir de 2025, os projetos receberão apoio financeiro e terão a oportunidade de participar da Incubadora Prosseguir Colmeia, que visa capacitar e conectar jovens de todo o Brasil com o ambiente universitário e com discussões sobre o futuro do trabalho.

Em novembro, durante a Cúpula do G20, no Rio de Janeiro (RJ), o CEERT incidiu a respeito da importância do envolvimento da população negra nas discussões sobre o desenvolvimento sustentável. No próximo ano, o nosso país receberá mais um evento de importância mundial - a COP 30 (Conferências das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas), em Belém do Pará (PA).

Juntamente ao movimento negro, pretendemos reforçar na COP a concepção de que as questões climáticas têm passado ao largo da população negra, sobretudo da juventude negra, muito impactada pelas mudanças climáticas, como nas enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul, deslizamentos de terra na periferia e falta de luz e saneamento básico.

Com isso, entendendo que o Projeto Colmeia pode contribuir no fortalecimento de possibilidades de novos caminhos, acompanhando potenciais iniciativas de jovens negras e negros.

Daniel Bento Teixeira
Diretor-Executivo do CEERT
Artigo publicado no Porvir



Condenação judicial: Gustavo Metropolo, ex-aluno da Fundação Getúlio Vargas (FGV) que publicou postagem considerando João Gilberto Lima “escravo” em 2017, foi condenado no mês de setembro, em todas as esferas da justiça, em processo liderado pelo CEERT.

Educação Antirracista



Projeto Duafé: Recém-lançada, a iniciativa impacta meninas e mulheres negras por meio da educação emancipatória, formando profissionais de educação, com olhar qualificado sobre questões de gênero, raça e interseccionalidade no ambiente escolar.



Reconhecimento: Conheça as/os vencedoras/es da 9ª edição do Prêmio Educar com Equidade Racial e de Gênero, que busca identificar e valorizar práticas pedagógicas exitosas de professoras/es e gestoras/es da educação básica.



Lei de Cotas: Em 29 de agosto de 2012, foi promulgada e sancionada a Lei de Cotas. No decorrer desse tempo, não faltaram malabarismos para atacar as cotas raciais. Por isso, ainda é necessário lutar pela permanência desta política.



Educação básica: Conheça 12 materiais escritos por mulheres que se destacam na Biblioteca Virtual Anansi. As produções são fruto do *Edital Equidade Racial na Educação Básica: Pesquisa Aplicada e Artigo Científico* e apontam soluções para os desafios da construção da equidade racial.

ESG-Equidade no Trabalho



Programa Reintegrar: Iniciativa desenvolve debate centrado em temas valiosos no processo de evidenciamento e formação de lideranças egressas do sistema carcerário e socioeducativo, refletindo sobre questões como aquilombamento, mercado de trabalho, educação e saúde mental.

O que pensa o CEERT?

Nomear corretamente a discriminação que adolescentes sofrem é fundamental

Suicídio de jovem gay e negro mostra que continuamos falhando como sociedade

Cida Bento

Educação Antirracista: Neste ano, fomos impactados pela notícia do suicídio de um adolescente de 14 anos, gay e negro, estudante do 9º ano de uma escola de elite da cidade de São Paulo. Constatamos que, como ocorre em inúmeras instituições brasileiras, continuamos falhando recorrentemente como sociedade.

JUNTOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE ANTIRRACISTA
DOE E FAÇA PARTE DESSA TRANSFORMAÇÃO

